

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INFLUÊNCIA DE EXPRESSÕES CULTURAIS E/OU ARTÍSTICAS NO APRENDIZADO

Karina Mayumi Higa

Porto Alegre
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO
PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**INFLUÊNCIA DAS EXPRESSÕES CULTURAIS E/OU ARTÍSTICAS NO
APRENDIZADO**

Karina Mayumi Higa

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
COMGRAD do Curso de Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Ruth Sabat

Porto Alegre
2010

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Licenciatura, que me proporcionou grande aprendizado ao longo da graduação, com experiências que realmente me desafiaram e me instigaram. Sou grata a ela, pois me contemplou com a possibilidade de expandir os meus conhecimentos em áreas que apresento grande interesse que são as humanas e a arte.

Dedico as professoras Russel e Eunice por fazerem parte da minha formação como professora, me motivando em momentos difíceis, apoiando e incentivando a descoberta de habilidades que eu possuía e que nem imaginava. Acredito que o professor que consegue motivar o seu aluno a ter consciência de suas capacidades realmente cumpriu a sua missão. Muito obrigada por fazerem parte da minha caminhada.

À Ruth Sabat pela orientação, pela paciência e por me ajudar a enxergar que as inquietações que eu carregava comigo faziam parte do processo de aprendizagem o qual estava passando.

Ao meu grande amigo Lucas Ferreira pela inspiração na escolha do tema, pela bibliografia e pelos incessantes incentivos relacionados à música.

Aos meus amigos que estão sempre ao meu lado me apoiando de alguma maneira.

E principalmente a base da minha vida, a minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

E por último agradeço a presença da música, que foi determinante na adolescência, que serviu como um meio de superação e de encantamento.

RESUMO

A cultura caracteriza o comportamento, regras e crenças de um povo, que são carregadas de significados. E dentro dela as expressões artísticas ocupam um espaço importante na qual exerce funções fundamentais, como formação e desenvolvimento do ser humano, pois resgata a subjetividade, consciência de si, o que possibilita a interação social. A música como expressão cultural é uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, uma vez que trabalha com a cognição humana que influencia no modo como o homem enxerga o mundo. A fim de entender como a música influencia no aprendizado - não só em espaços destinados à educação formal, mas em outros que também fazem parte da formação humana - procurou-se identificar esses aspectos através do estudo de caso de um projeto social, utilizando-se o método etnográfico e suas técnicas a observação participativa e entrevistas. Desse modo relacionando-os com o contexto social e identificando as relações que estabelecem com o conhecimento, o que ajuda na formação da identidade social dos integrantes desse espaço.

Palavras-chave: Música, aprendizado, projeto social, expressão cultural.

ABSTRACT

The culture characterizes the behavior, rules and beliefs of people, which are laden with meaning. And in her artistic expressions occupy an important space in which it performs key functions such as training and human development. For rescues subjectivity, self-awareness, this allows social interaction. Music as cultural expression is an important tool for the construction of knowledge, since it works with human cognition that influences the way as man sees the world. In order to understand how music affects learning - not only in spaces for formal education, but in others that are also part of human development - we tried to identify these aspects through a case study of a social project, using The ethnographic method and its techniques to participatory observation and interviews. Thereby linking them with the social context and identifying the relationships they establish with the knowledge, which helps in the formation of social identity of members of that space.

Keywords: Music, learning, social Project, cultural expression.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A EXPERIÊNCIA QUE LEVOU A ESCOLHA DO TEMA.....	9
3 PROJETO DE MÚSICA DA ESCOLA MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS	13
3.1 O Projeto	13
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
5 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO.....	19
5.1 Contexto familiar	19
5.2 Comunidade	21
5.3 Projeto Musical.....	21
5.4 Desafios e dificuldades	22
5.5 Processo de mudança	23
5.6 Auto-estima.....	24
5.7 Busca pelo conhecimento e retorno financeiro.....	25
5.8 Diversidade cultural.....	26
5.9 Coletividade.....	26
5.10 Vínculo	27
5.11 Gratidão.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A formação do ser humano se dá a partir da sua interação com os espaços nos quais ele tem contato, assim como das relações que estabelecem com as pessoas. E a cultura é responsável por compor e influenciar a formação do ser humano, pois é constituída de símbolos, que reforçam a percepção e cognição humana (URIARTE, 2005), criando significações que irão formar sua identidade cultural e social, que definirão a maneira como o sujeito se relacionará com o mundo.

Segundo Silva (2001, p.134) “*a cultura é um jogo de poder*”, delimitando os estratos nos quais cada um deve permanecer, criando estratégias para a manutenção da predominância da cultura dominante sobre dominada. A classe economicamente dominante é aquela que vai sobrepujar “*sua moral, sua educação e suas idéias*” (URIARTE, 2005, p.170), dessa forma influenciando as desigualdades sociais.

Pensa-se que a formação intelectual dos indivíduos se dá somente dentro da escola, mas isso é um engano. De fato, a formação intelectual e social, em parte, deveria ser construída por essa instituição, integrando o conhecimento prévio advindo de outros espaços de aprendizagem, visando uma formação humanística na qual respeita as características individuais de cada aluno. No entanto, percebe-se que cada vez menos isso vem acontecendo e isso se reflete na perda da função sócio-cultural que a escola deveria desempenhar que segundo Xavier (2008, p.29) seria um “*espaço de vivência, aquisição de conhecimento, produção e manifestação cultural*”.

A escola é o espaço onde há a construção do conhecimento formal, através dos métodos de ensino, que incentivam ou não, o desenvolvimento da criatividade e a autonomia. Essas habilidades - indicativas do processo de aprendizagem - são possíveis, caso se utilize o espaço escolar, como um lugar onde há a possibilidade de o aluno expressar e desenvolver tudo aquilo que pensa e sente, ou seja, aquilo que ele é.

A falta de diálogo da escola - que proporciona a educação formal - com a realidade na qual o aluno está inserido, pode ser amenizada com o auxílio das expressões culturais.

A desigualdade se dissipa quando há um objetivo em comum como, por exemplo, a música. O respeito se faz presente e através desse estímulo, encontra-se a essência das expressões culturais. A expressão do indivíduo, que possibilita, quando em coletivo, trabalhar o respeito à diferença, a educação como processo de socialização, em benefício da convivência e do respeito. A música pode ser um motivo que estimule o aluno a maior participação nos espaços escolares e maior valorização das oportunidades que a escola propicia, sendo em atividades curriculares obrigatórias ou extracurriculares.

As expressões culturais ou estéticas - atribuídas de significados pelo homem - aliados à educação, são capazes de integrar o processo de construção do conhecimento, “*onde o sentir e o simbolizar se articulam e se completam*” (JUNIOR, 1994, p.16), tornando esse processo mais prazeroso e mais coerente com o mundo.

Através da expressão cultural o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade, seu senso crítico, sua autonomia, além de vivenciar outras formas de socialização. Mais exatamente, a música, dentro das expressões culturais, segundo Pontes (2008, p.6):

(...) propicia o desenvolvimento do pensamento e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, desenvolvendo a sensibilidade, a percepção e a imaginação, elementos extremamente significativos a todo e qualquer processo de aprendizagem.

A música proporciona ao indivíduo que entra em contato com ela, diversificadas trocas, que possibilitam “*desenvolvimento das relações interpessoais, desenvolvimento emocional e cognitivo*” (KEBACH & SILVEIRA, 2009). E dentro de um contexto coletivo “*oferece influências que permitem vislumbrar diferentes ações e comportamentos que geram aspirações que afastam (os alunos) de inerentes riscos sociais*” (SOUZA, 2004).

E por acreditar nas potencialidades envolvidas no trabalho com a música na escola é que decidi me aprofundar neste tema realizando a pesquisa que agora apresento através de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Primeiramente descrevo a motivação e/ou experiência que me levou à escolha dessa temática, seguida dos objetivos nos quais a pesquisa teve o seu foco. E para que haja uma maior compreensão do contexto do estudo de caso

realizado, faço uma breve exposição do projeto social que foi objeto desse estudo. E em seguida apresento a análise dos dados obtidos, dialogando com o referencial teórico.

2 A EXPERIÊNCIA QUE LEVOU A ESCOLHA DO TEMA

O professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter. (John Dewey)

No currículo do curso das Ciências Biológicas Licenciatura é exigida a realização de estágios docentes em Ciências e Biologia. Como atividade obrigatória realizei o estágio docente de Ciências no Colégio de Aplicação da UFRGS, lecionando dentro do Projeto Amora.

O Projeto Amora utiliza-se de uma pedagogia diferenciada, pois os alunos têm aulas normais, mas com liberdade de escolha para realizar seus projetos de investigações. Com o suporte de tecnologias, saídas de campo, assessorias constantes dos professores, a construção do conhecimento é facilitada pela vivência que o aluno tem de cada conteúdo, ajudando-o na compreensão e conexão do que foi estudado. Trabalhos interdisciplinares são frequentemente realizados, sendo muito comum mais de um professor dentro de sala de aula.

Foi nesse ambiente que pude desenvolver uma proposta diferente dentro de sala de aula, que chamei de *Momento Cultural*.

No início do estágio docente pensei o Momento Cultural como uma forma ou tática de acalmar os alunos, pois os meus períodos eram logo após o recreio, e eles voltavam cheios de energia. Com esse objetivo em mente, oportuneizei aos alunos um espaço dentro da minha aula, para expressões livres relacionadas à cultura e a arte. Estava aberto esse espaço para quem quisesse, mas com uma prévia aprovação minha, pois teria que controlar os atos, que pudessem expressar preconceito ou qualquer outro tipo de atitude não muito saudável. Comecei com o Momento Cultural, tocando um trecho de uma música na flauta doce. Fiquei morrendo de vergonha, mas foi válida a tentativa de abrir o espaço, que mais tarde seria um grande sucesso nas minhas aulas.

Expressões culturais sempre fazem bem para o ser humano, pois possibilita que ele expresse o que há de mais humano nele, é a dimensão simbólica da comunicação (DAYRELL, 2002). Segundo Émile Durkheim (1912), a

arte é a expressão do encantamento dos sentidos do ser humano, que é expresso desde muito tempo, mesmo antes da escrita.

Para Grillo (2004, p.78) “*A docência envolve o professor em sua totalidade; sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação*”. Aprendi desde pequena a valorizar a cultura e isso é expresso na minha vida, através da música. Percebo que essa expressão cultural foi de fundamental importância na adolescência, refletindo em minha auto-estima quanto à capacidade de tocar um instrumento musical. Visto a dimensão das expressões culturais na vida de um jovem, procurei ensinar aos meus alunos o significado que isso pode ter nas suas vidas, mesmo que seja em um pequeno espaço de tempo, durante uma aula de apenas dois períodos semanais.

Abri mão de um tempo da minha aula, para que os estudantes pudessem ter seu espaço e que pudessem se expressar livremente, independentemente da aula ser de Ciências. Motivá-los a criar um ambiente mais democrático, mais livre e expansivo foi um dos motivos para criação desse momento durante a aula.

Mas por que criar esse clima dentro de sala de aula? Acredito ser bem importante o respeito ao aluno, e a partir do momento que ele ocupa esse espaço e se expressa acredito que se estabelece uma relação de respeito entre ambos, além da valorização do aluno como sujeito cultural. A valorização é importante, pois possibilita que o estudante sinta-se melhor dentro daquele espaço, melhorando seu envolvimento com a aula em si. Segundo Xavier (2008, p.20) “*A escola precisa alargar o seu papel não só da transmissão de conhecimento, mas também como local de socialização, de desenvolvimento afetivo, de espírito crítico, assim como de produção e apropriação de bens culturais*”. Acredito que na escola não há muitos momentos que possibilitam essa interação socialização e cultura. Possibilitar aos estudantes esses momentos é permitir que eles expressem o que são e o que sentem em relação ao mundo e a eles mesmos. Não fazia ideia da dimensão que esse momento tomaria na vida dos estudantes, mas sabia da

importância. Eles gostavam muito e acredito que a parte mais esperada da aula era o Momento Cultural.

Utilizei-me desse espaço para fazer com eles exercitassem a tolerância, paciência, respeito, sensibilidade e consideração aos colegas que ocupavam esse espaço. Não foi muito fácil, pois tinha vezes que não conseguia controlar a falta de tolerância e desrespeito em relação às apresentações. Mas sempre reiterava a importância da educação e respeito e procurava fazer com que eles se colocassem no lugar do colega que fazia a apresentação.

Aproveitei-me desse momento como forma de repressão à falta de ordem na aula, pois, como era algo que eles gostavam muito, eu “cortava” o momento cultural quando não se comportavam muito bem.

Nesses momentos, eles entravam em contato com expressões culturais que não tinham, ou não estão tão acostumados, tais como: a música erudita, poesia, curiosidades, nacionalidades, plantas, etc e suas relações. Era um incentivo a outras manifestações culturais, além das que eles estão acostumados, não renegando sua cultura, mas sim, mostrando-os outras possibilidades. Segundo Roberto da Matta (1986, p.127) “(...) *a cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e a do outro em nós mesmos*”.

Essa experiência docente foi muito significativa, levando-me a escolha do tema do trabalho de conclusão de curso, devido ao fato de as expressões culturais e artísticas serem grandes aliadas para construção do conhecimento dentro de sala de aula, sendo possível utilizá-la por qualquer disciplina.

Nesse sentido, estabeleci como objetivos desta pesquisa, identificar a influência da música, como expressão cultural, nos indicativos do processo de aprendizagem dentro do projeto musical da Escola Ensino Fundamental Municipal Heitor Villa Lobos. Esses indicativos englobam a iniciativa pelo acesso ao conhecimento, ampliação da visão de mundo no que tange a novas possibilidades de lugares, pessoas, estudos, diversidade de estilos musicais, perspectivas culturais, etc. Outro objetivo foi caracterizar a influência do mundo musical na formação da identidade social, visto a dimensão que o projeto social atinge na comunidade e arredores. Além dos aspectos que

abrangem o ensino de música (conhecimento musical), tentei identificar a influência cultural que a música exerce no grupo.

3 PROJETO DE MÚSICA DA ESCOLA MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa Lobos está localizada na Lomba do Pinheiro na Vila Mapa, próxima a cidade de Viamão, situada na cidade de Porto Alegre. A comunidade é caracterizada por pessoas de baixo poder aquisitivo, marginalizadas na periferia da cidade, observadas pelas moradias humildes.

A rotina das pessoas que residem nesse local é o trabalho e para os jovens resta à inércia e a possibilidade de permanecer na rua, expostos às drogas e à violência, situações que pude presenciar, algumas vezes, durante as observações.

A escola possui um espaço amplo, composto por três prédios de dois andares cada e um ginásio esportivo, com duas quadras externas de esporte. Nos finais de semana, desenvolve atividades voltadas à comunidade, destacando-se como referência, devido à função social que desempenha no bairro e seu entorno. Essas atividades são realizadas devido ao apoio da direção bem estruturada e da Secretaria Municipal da Educação (SMED), que possibilitam a manutenção dessas iniciativas.

3.1 O Projeto

“Proporcionar a crianças e jovens da Vila Mapa a inclusão social através do acesso ao conhecimento musical e a vivências artísticas.

Prendemos desenvolver atitudes e habilidades por meio da prática musical em grupo, promovendo a auto-estima e coletividade, estimulando a sensibilidade e a percepção estabelecendo interação com os elementos da cultura local e ampliando suas possibilidades de participação na sociedade.”
(Missão da Orquestra Villa Lobos)

O Projeto começou há dezoito anos em 1992, com a Professora Cecília Silveira, musicista formada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela lecionava a disciplina de música nas séries iniciais na Escola Municipal Heitor Villa Lobos. E partir dessas aulas despertou a vontade dos seus alunos, de

aprender a tocar flauta doce, formando assim o Clube de Flautas. Essas aulas do Clube de Flautas eram oferecidas no turno inverso de aula dos alunos.

A professora sempre teve o apoio da direção para a realização das oficinas no espaço da escola. E aos poucos o projeto começou a tomar uma dimensão muito grande, ampliando o número de oficinas. E a partir do destaque de alunos oriundos dessas foi criada a Orquestra de Flautas Heitor Villa Lobos. E conforme passaram os anos, novos instrumentos, além de flautas se inseriram dentro da orquestra, modificando seu nome para Orquestra Villa Lobos. Desde então, o projeto vem sendo reconhecido cada vez mais e um dos indicativos é o aumento dos patrocinadores e a quantidade de convites, que a Orquestra vem recebendo, pois até esse momento (novembro de 2010) já foram realizadas cerca de 80 apresentações.

No currículo escolar a aula de música (musicalização) é obrigatória, nas séries que correspondem a 1ª e a 3ª série do ensino normal. Além disso, são oferecidas oficinas de diversos instrumentos, tais como: flauta doce, piano, cavaquinho, violão, violino, violoncelo, coral, percussão, etc. Crianças a partir dos oito anos de idade podem participar, mediante a possibilidade de vaga.

A Orquestra hoje é constituída de 42 jovens que iniciaram a musicalização através das oficinas e que, em função da dedicação, começaram a se destacar e passaram a integrar o grupo. Os instrumentos são patrimônio da Orquestra, portanto, os jovens precisam se deslocar de suas residências até a escola para ensaiar. Em outros casos, o instrumento é emprestado mediante um termo de responsabilidade consentido e assinado pelos pais.

A maioria dos jovens que compõem a Orquestra é estudante e por isso é muito complicado conciliar a agenda de shows com os estudos. Em geral, estudam pela parte da manhã, outros à tarde e à noite.

Com a propagação do projeto a escola ganha legitimidade e apoio dos pais, vizinhos e admiradores, dando oportunidade a muitos jovens através de 69 turmas de oficinas, que acontecem de segunda-feira a sábado em todos os turnos dentro da escola. Há oficinas que são realizadas em grupos pequenos e

outras até individuais, pois requerem essa atenção para maior aproveitamento, dividindo-se em níveis desde o básico até o avançado.

A maioria das apresentações da Orquestra é para escolas da rede públicas de Porto Alegre, não sendo cobrado cachê. Há também convites que envolvem pagamento de cachê. Todas as apresentações só são realizadas mediante as condições que a professora impõe que são as seguintes: pagamento do transporte, lanche, estrutura para apresentar, horário que não prejudique o período de aula dos alunos.

Dentro da Orquestra tem-se por objetivo trabalhar o coletivo, além do conhecimento musical. Enfatiza-se a importância da oportunidade de aprender música, uma atividade que poucos têm acesso.

A proposta da Orquestra é oportunizar aos estudantes uma chance de fazer música, independente do desempenho escolar. A professora acredita que os estudantes não devem ser privados daquilo que mais gostam - tocar -, pois muitas vezes é o único prazer que possuem na sua vida. Dentro de uma sociedade que muito exclui, iniciativas como essas vem na contramão para mostrar que outras possibilidades existem. E, ainda que o desempenho escolar não seja condição para a permanência na Orquestra, a pontualidade com os horários de ensaio, apresentações, ensaios diários em casa e participação nas oficinas são algumas exigências importantes.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Na Escola Municipal Heitor Villa Lobos, a música está presente tanto no currículo obrigatório, como em atividades extracurriculares. Com o objetivo de coletar dados foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, no período de setembro a outubro de 2010, utilizando o método etnográfico em consonância com estudo de caso. Utilizei a observação participante e entrevistas abertas com alunos integrantes da Orquestra (oficinas, ensaios da orquestra e apresentações), e com professores cuja trajetória de vida é fortemente marcada por suas vivências no Projeto.

A *etnografia*, segundo Laplantine, é a “*reflexão do homem sobre o homem e sua sociedade*” (1987, p.13), pois se baseia na reflexividade. A importância do processo reflexivo torna-se mais evidente nas palavras de Fonseca (1999, p.61), segundo a qual, “*a subjetividade do autor/pesquisador é assumida como um componente essencial da análise*”. Considera-se uma pesquisa etnográfica aquela que se utiliza de um universo amostral restrito devido à análise qualitativa dos dados, nas quais se parte do particular e segue-se por interpretações mais abrangentes. Fonseca (1999, p.62) discute que a etnografia é uma reflexão interdisciplinar, que “*faz parte das ciências sociais e exige o enquadramento social (político, histórico) do comportamento humano*”. A autora explica ainda que:

Ao cruzar dados, comparar diferentes tipos de discurso, confrontar falas de diferentes sujeitos sobre a mesma realidade, constrói-se a tessitura da vida social em que todo valor, emoção ou atitude está inscrita. (Fonseca, 1999, p.64)

Acredita-se que para poder interpretar o objeto a ser estudado é necessário que o pesquisador vivencie, além de observar, os acontecimentos que cercam o objeto. Com a finalidade de compreender melhor as amarras sociais que formam o sujeito, a técnica utilizada foi à *observação participativa*, que consiste na presença constante do pesquisador no cotidiano vivenciado pelo objeto da pesquisa. Com essa ferramenta é possível perceber de maneira mais sensível os detalhes triviais dos acontecimentos e, por conseguinte, verificar se o discurso do objeto condiz com a sua ação. Assim o

observador, segundo Deslandes (2009, p.70) “*faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente*”. Tal experiência é extremamente enriquecedora, pois possibilita o pesquisador se colocar no lugar do outro, que na antropologia chama-se alteridade. Dessa maneira é possível, segundo Fonseca (1999, p.63) “*descobrir a relação sistêmica entre os diferentes elementos sociais*”, podendo “*dar conta da totalidade do sistema*”.

Foram feitas *entrevistas abertas*, a fim de obter informações mais espontâneas e fazer com que os entrevistados ficassem mais a vontade para relatar suas histórias de vida, assim obtendo informações preciosas.

Para as entrevistas foram selecionadas quatro pessoas, sendo três professores (oficineiros) cujas trajetórias de vida são fortemente marcadas pelo projeto e um integrante atual da orquestra. O critério de seleção utilizado para essas duas categorias, professor e aluno foi o seguinte: considerando a mudança de contexto do projeto ao longo dos anos, procurei dividir a amostra em integrantes da orquestra do início do projeto e integrante atual, com o intuito de verificar se o contexto histórico-estrutural modificou a influência da música no aprendizado. Outro fator determinante foi à indicação da coordenadora do projeto para a amostra de entrevista, que optou por aquelas pessoas que demonstraram, de alguma maneira, destaque no grupo. E com o intuito de preservar a identidade dos informantes dessa pesquisa foram modificados seus nomes, denominando-os com gêneros de plantas e assinado um termo de consentimento esclarecido, a fim de elucidar os propósitos da pesquisa.

O contato com o projeto foi muito tranquilo, sendo a coordenadora do projeto muito receptiva a esse tipo de atividade e sempre muito disposta a ajudar no que fosse possível para a realização da pesquisa, da mesma forma foi a direção da escola.

Fui apresentada ao grupo e em seguida fui fazendo amizade, sendo sempre bem recebida. Esse ambiente me proporcionou conhecer melhor o contexto do projeto me ambientando para que eu pudesse esclarecer melhor as questões que poderia abordar ao realizar as entrevistas. As

entrevistas foram gravadas e realizadas em forma de conversas informais em dupla e individual.

A cada atividade que participava junto a eles era como se eu já fizesse parte daquele grupo, devida tamanha receptividade e carinho que recebia, sendo verbalizada por eles diversas vezes essa grande consideração.

As questões abordadas nas entrevistas eram relacionadas à trajetória de vida que cada um teve ou tem dentro do projeto, suas percepções de mudanças, de oportunidades e suas perspectivas futuras.

Através das entrevistas procurei verificar os indicativos do processo de aprendizagem, influenciados pela música, que segundo URIARTE (2005, p.158) têm desdobramentos indiretos, como “*o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, motricidade, interdisciplinaridade, raciocínio, conhecimento de si próprio e as inter-relações*”, aspectos importantes para a construção do conhecimento e do caráter do sujeito.

5 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

A música, eu considero um princípio, como um indispensável alimento da alma humana .Por conseguinte, um elemento e fator imprescindível à educação da juventude.

Heitor Villa Lobos

O compositor Heitor Villa Lobos atuou na época do Estado Novo, como diretor da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), implementando a primeira política pública da educação musical no Brasil Fábio Zanon (2009). Suas medidas estabeleciam o Canto Orfeônico, como um projeto que assumia um caráter disciplinador e socializador, assim como uma prática social, útil à vida e à convivência em grupo, papel esse que a escola tinha como função.

Considero importante essa referência ao compositor, pois ainda que o nome do Projeto seja uma homenagem à Escola Municipal Heitor Villa Lobos, é impossível não estabelecer uma ligação entre o nome do projeto e o grande compositor brasileiro Heitor Villa Lobos, já que os princípios norteadores de ambos são semelhantes.

5.1 Contexto familiar

Geralmente, as famílias de comunidades mais carentes são caracterizadas por serem numerosas, pela ausência paterna. As mães trabalham o dia inteiro para garantir o sustento da família, delegando aos filhos mais velhos a tarefa de cuidar dos menores. Além dessa tarefa, os jovens em idade de trabalhar são pressionados a conseguir um estágio para a complementação da renda

familiar. Esses aspectos influenciam na permanência dos jovens no projeto. Se a família é bem estruturada, condiciona uma situação que o aluno permaneça nas atividades musicais, caso contrário, desfavorece a permanência e o desenvolvimento de grandes talentos devido às questões financeiras. Por mais que o projeto seja social e tenha o intuito de inclusão, muitos jovens não conseguem se inserir.

As atividades musicais atuam como um fator incentivador da união familiar, pois através do relato da professora do projeto (Opuntia, 24 anos), na sua primeira apresentação conseguiu mobilizar a família inteira para comprar um item do uniforme para a atividade. Os pais também se envolviam em eventos para arrecadação de fundos para o projeto, lá no início, quando não tinham patrocínio ainda.

Há essa grande movimentação, pois os pais enxergam nessas atividades uma oportunidade dos jovens estarem “fora da rua”, longe das influências das drogas, da “bandagem” que o meio propicia. Estar dentro da escola envolvido com atividades musicais assegura os pais de uma ocupação saudável, na qual é proporcionado ao jovem aprender não só música, mas vários aspectos relacionados à postura, como comprometimento, pontualidade, responsabilidade, disciplina, fatores que refletirão nas suas vidas posteriormente. Essas mudanças são percebidas pelos pais ao longo da participação das atividades musicais.

No entanto não são todos os pais que têm essa mesma postura. Alguns pensam que as oficinas servem somente para aprender a tocar um instrumento ou como mero divertimento. A visão restrita da função da arte impossibilita o desenvolvimento dos jovens, que mais tarde irá refletir nas suas vidas, pois tiveram sua oportunidade de expandir suas capacidades podadas. Uma medida punitiva dos pais, muito comum, é a retirada dos filhos das atividades musicais, por ser algo que eles gostam muito. Segundo Oliveira (2006), o poder mobilizador da cultura só mostra resultados se a vivência musical faz sentido para o sujeito, o que não se observa nas atitudes desses pais. Pelo fato deles não serem os autores da prática musical, mas sim meros observadores. Assim não conseguindo se sensibilizar com as chances de transformação que são inerentes nesse espaço.

5.2 Comunidade

Na comunidade são oferecidas poucas atividades relacionadas à arte, sendo as oficinas de música uma grande oportunidade para os jovens estarem envolvidos com atividades no período inverso das aulas. O ensino de música é uma atividade de pouco acesso aqueles de baixa renda, primeiramente pelo fato de certos instrumentos serem caros para serem adquiridos, assim como as aulas particulares. Mesmo o ensino de música sendo obrigatório no ensino fundamental nas escolas municipais, o estudo mais aprofundado de instrumentos é de difícil acesso. Como pessoas que mal tem o que comer podem comprar um instrumento que custa alguns muitos reais? Fica o questionamento.

Devido ao rápido desenvolvimento e significativos resultados que o projeto tem mostrado na vida de alguns jovens, ele vem sendo reconhecido dentro e fora da comunidade, tornando-se uma referência na trajetória de vida daquelas pessoas que participam. Suas trajetórias inspiram outros a perceber novas possibilidades de vida, mostrando-lhes que outros caminhos são possíveis. O da educação, da arte, do esforço, etc.

Através desses exemplos, ao mesmo tempo em que inspiram, divulgam as atividades musicais. Sendo primeiro divulgado para os parentes e depois para pessoas mais próximas.

5.3 Projeto Musical

Na tentativa de democratizar o acesso à arte, o projeto oportuniza aos jovens da periferia vivências artísticas e experiências com as quais, provavelmente, nunca teriam contato se não fosse por esse meio. Tais vivências englobam conhecer lugares novos, através de viagens, apresentações, retiros; conhecer pessoas; contato com uma diversidade cultural; vivência musical intensa. Esse contato cultural permite a essas pessoas *“transformar o mundo através de novas sensibilidades, sentimentos, valores, comportamentos, ações significativas e estéticas”* (Oliveira, 2006,

p.32), tudo isso oportunizado pela arte. Opuntia recorda com muito entusiasmo a primeira vez que foi a um rodízio de pizza em uma viagem a Gramado oportunizada pela orquestra. Esse fato foi extremamente marcante para aquela criança, pois fora sua primeira experiência. Outra ocasião representativa para muitos jovens foi viajar de avião pela primeira vez, ficar em hotel cinco estrelas, viajar para o exterior, experiências significativas que os jovens artistas vivenciaram.

Se não fosse a música oferecer um resignificado no contexto sócio-cultural e econômico, talvez suas vidas fossem bem diferentes. A jovem integrante da orquestra de 15 anos, Parodia, relata que poderia ser traficante, pois no local onde mora essa situação é bem corriqueira, sendo a falta de atividades um grande incentivo a marginalidade.

As atividades representam uma influência positiva na vida desses jovens, só pelo fato de “sair de casa, conhecer outros lugares, tocando, apresentando.” (Parodia, 15 anos), pois a prática musical faz sentido para sua vida, sendo uma opção socializadora poderosa na direção de uma trajetória de vida, que apresenta perspectivas relacionadas ao estudo e ao desenvolvimento humano. Outro jovem acadêmico de música relata que talvez não tivesse entrado na universidade, se não fosse à influência da vivência musical no Projeto.

5.4 Desafios e dificuldades

Embora o projeto tenha objetivos nobres que primam à inclusão social ele ainda esbarra nas desigualdades e dificuldades.

Um aspecto significativo que o projeto propaga é a busca pelo conhecimento, através do exemplo dos professores, que procuraram o aprofundamento da técnica musical, alargando seus conhecimentos por meio do ensino superior. Os incentivos encorajam-nos pelo enfrentamento do desconhecido, que é a falta de instrução quanto ao processo de seleção para o ingresso à universidade. Esse desconhecimento dos caminhos da educação tem origem na falta de referência familiar e a na baixa auto-estima de suas capacidades, impostas pela realidade nas quais vivem.

A quebra desse paradigma é um grande avanço, no entanto suas tentativas são frustradas, pois a precariedade da educação do ensino público os impede de continuar na concorrência de uma vaga na universidade. Possuem facilidade para passar na prova específica do curso de música, entretanto não conseguem passar na prova do vestibular. Em dezoito anos de projeto somente três pessoas conseguiram entrar na universidade pública de ensino superior. Um número baixíssimo comparado aos que tentaram até hoje.

Uma alternativa oferecida aos interessados em cursar faculdade são as bolsas que o projeto consegue através de parcerias. Muitos foram contemplados com esse benefício, pois pessoas que entraram em contato com os integrantes do projeto espantaram-se com nível musical que eles possuíam, crendo ser desperdício a falta de oportunidade de aprofundar seus conhecimentos musicais.

Por mais que o projeto obtenha verba por meio de patrocinadores a estrutura espacial, que a escola cede para as atividades está cada vez menos comportando as demandas da comunidade, sendo a lista de espera superior ao número de vagas disponíveis para as oficinas.

5.5 Processo de mudança

Com o crescimento do projeto e a compra de instrumentos, como violino e violoncelo, provocaram mudanças na estrutura musical da orquestra, sendo primeiro um conjunto de flautas e posteriormente uma orquestra, composta por mais instrumentos. Com a inserção de instrumentos como o violoncelo, ampliaram suas participações dentro da sociedade, ocupando espaços como encontros internacionais de violoncelo. Oportunidades que aumentaram a visibilidade do projeto, expandindo os contatos do mundo musical. Um dos informantes recorda de um episódio que passou em um desses encontros. Ele tocava violoncelo e tinha que dividir o instrumento com mais duas pessoas, revezando-se. Ao ver essa situação uma participante do evento comoveu-se e fez uma surpresa ao jovem presenteando-o com um instrumento.

5.6 Auto-estima

O fazer musical é uma atividade prazerosa, pois ao fazer música conseguem “colocar suas personalidades nestas produções, sentir-se inteiros no processo musical, brincando, se divertindo e aprendendo” (URIARTE, 2005, p.161), resultando na gana de aprender muitos instrumentos, pois enxergam significado na sua prática. Exemplificada na atuação dos integrantes da orquestra em muitas oficinas, aprendendo vários instrumentos ao mesmo tempo.

A vontade de aprender a tocar se reflete na dedicação ao instrumento. Recordo de um episódio que ilustra essa situação muito bem, que foi de dois meninos conversando no pátio da escola e um deles chamou o amigo de “viciado”, pois de tanto tocar violão estava com as mãos cheias de calos e mesmo com as mãos esfoladas continuava a tocar. Vejo nesse episódio a “vida” que a arte induz na busca pelo aprimoramento, Oliveira (2006, p.34) diz, que “as pessoas devem desenvolver habilidades e vivenciar atividades de apreciação musical de forma que estas desafiem as suas mentes que estimulem as suas imaginações, traga alegria e satisfação a suas vidas.”. Ao observar os ensaios e apresentações da orquestra o que mais me marcou foi o sorriso de um integrante da orquestra, que demonstrava grande satisfação no momento que tocava. Mas sua alegria não era solitária e sim como uma satisfação coletiva, pois ao fazer música em conjunto, estando em sintonia com os colegas, a satisfação era maior.

Como os jovens dessa comunidade sofrem as limitações, com maior ou menor grau, no que tange a questões econômicas, intelectuais, afetivas, etc. segundo Kater (2004, p.47) “muito embora cada qual carregue, à sua maneira, um profundo desejo de sucesso, de poder realizar e ser por isso reconhecido socialmente, mostrando ao mundo o quanto também é capaz.”, refleti sobre a fala de uma integrante, que dizia o seguinte: “se tu sabes tocar vários instrumentos, tu ficas mais tempo em cima do palco e tocas sempre”, uma representação de como eles podem estar mostrando suas capacidades, em cima de um palco com o reconhecimento das palmas, dos elogios e do “BIS” que a platéia brada. Significa para eles a estimulação do seu potencial,

induzindo a “*superação de importantes obstáculos no desenvolvimento pessoal.*” (KATER, 2004, p.47).

5.7 Busca pelo conhecimento e retorno financeiro

Concretiza-se na tentativa de cursar uma faculdade, através da consciência e compreensão das possibilidades que o cercam, aguçadas pela percepção induzidas pela arte. O jovem professor do projeto relatou-me que foi o primeiro a tentar o vestibular na UFRGS (Cereus, 26 anos) e através dessa iniciativa motivou uma série de pessoas a seguir o mesmo caminho. Outro aspecto descoberto através dessa atitude foi à necessidade do aprofundamento do estudo musical. Incentivando-os, assim, a buscar cada vez mais o conhecimento, percebendo que o que aprendera até então não era suficiente para seguir na carreira musical.

Esses jovens que tentam ingressar no ensino superior, em geral, almejam cursar Música licenciatura, dedicando-se a flauta doce. Acredito que a escolha seja feita por causa das referências que eles possuem dentro do projeto. Embora a tentativa seja um progresso, tal situação reflete de certa forma, a reprodução da desigualdade, que segundo Pierre Bourdieu (2003, p.125) é devido:

(...) as estruturas dos universos sociais em que este inconsciente se enraíza e se reproduz, quer se trate de divisões incorporadas sob a forma de princípios de divisão, ou das divisões objetivas que se estabelecem entre posições sociais e das quais as mais importantes, do ponto de vista da perpetuação dessas divisões.

Outro aspecto que influencia na escolha pela licenciatura é a atuação, que alguns alunos têm como monitores das aulas. A jovem professora Opuntia descobriu o gosto pela docência em uma dessas oportunidades. E desde então trabalha nas oficinas, mas agora como uma professora formada em música.

A chance que alguns alunos possuem de serem monitores é decisiva, pois muitas vezes é o que determina a permanência desses jovens na orquestra. A atividade é remunerada contribuindo para o auxílio financeiro familiar e desse modo o aluno tem a possibilidade de suplantar as limitações econômicas, assim como aumentar seu contato com a música. Segundo o relato do oficineiro Cereus (26 anos) conseguiu adquirir seu apartamento próprio, assim

como mobiliá-lo. Sua esposa (Opuntia, 24 anos) e ele trabalham dentro do projeto desde adolescentes, tendo começado como monitor e hoje professores das oficinas.

5.8 Diversidade cultural

Dentro da orquestra o repertório é composto por diversos estilos musicais, desde música erudita até popular. Essa experimentação de sonoridades é muito importante para os alunos, pois os expõe uma gama de possibilidades, proporcionando uma maior riqueza no fazer musical. Segundo Larrosa (2002, p.19) *“o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, sua receptividade (...)”*, esses jovens demonstram grande receptividade a qualquer tipo de música. Esse contato é desprovido de preconceito o que permite a expansão do seu conhecimento musical, sendo para esses jovens o mais importante tocar e não o estilo a ser tocado.

Embora estejam abertos a carga cultural que recebem do repertório escolhido pelos professores, não deixam de atribuir suas características nas músicas tocadas. Opuntia revela que embora tocassem uma música sertaneja, davam um “jeito” de colocar suas “carinhas” na música, dando um ritmo de samba. Portanto mesmo em constante contato com outros tipos musicais, ainda assim não perdem sua referência social, que é o pagode e o samba.

A aprendizagem intercultural, propiciada pela arte, revela segundo Uriarte (2005, p.171) *“através da escuta e da invenção”* a interação da *“arte (...) com os indivíduos em seu cotidiano, fortalecendo suas práticas e dando sentido à sua história”*, portanto reafirmando sua identidade dentro do coletivo.

5.9 Coletividade

O fazer musical faz tanto sentido à história desses jovens, que mesmo tendo sua rotina bem compromissada, eles atuam em atividades que não fazem parte de sua responsabilidade. Pude observar a atuação de um menino que em meio aos muitos compromissos com ensaios, oficinas e apresentações continuava presente na escola, ajudando voluntariamente nas oficinas na

quais não fazia parte. Ajudava tocando violão, auxiliando nas aulas de flauta para as crianças. Essa atuação propicia convivência no ambiente coletivo, aspecto valorado dentro do grupo, pois como tocam em conjunto a noção de coletivo é primordial. Tanto aspectos que envolvem a harmonia musical, quanto aspectos do relacionamento humano são baseados na coletividade, sendo a negligência de um o fracasso de todos.

A noção do coletivo é uma característica importante no processo emancipatório humano, sendo ela fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos. A prática leva a convivência harmoniosa, pois assim se aprende os limites seus e dos outros, aprendendo a importância do respeito mútuo, dessa forma criando uma história em conjunto o que influencia na construção de uma identidade coletiva.

5.10 Vínculo

Essa história conjunta é que estabelece o vínculo significativo, que possuem com as pessoas que fazem parte desse meio. Dedicam-se integralmente às atividades musicais, sendo a escola o espaço que eles mais ocupam, chegando a estar presente nele de segunda-feira a sábado, tendo somente o domingo para descanso. Devido a essa rotina intensa eles passam pouco tempo no espaço familiar, desse modo compartilhando experiências, estreitando as relações entre colegas e professores e assim fortalecendo os laços de amizade com as pessoas da orquestra, considerada sua segunda família. A relação com os professores é muito estreita, sendo eles incentivadores em vários aspectos da vida dos musicistas, contribuindo mais ainda para o fortalecimento dessas relações.

Uma característica percebida na relação dos integrantes é o diálogo e a negociação, sendo as combinações realizadas em conjunto. Acredito que o constante diálogo é uma maneira de expressar confiança na suas capacidades, assim como demonstrar respeito ao indivíduo.

A música, segundo Souza (2004, p.9) funciona como “*uma comunicação sensorial, simbólica, afetiva, e, portanto social*”, sendo o papel da

coordenadora do projeto de fundamental importância na influência do desenvolvimento individual de cada integrante, pois a ação que ela empreende para o crescimento do grupo demonstra sua crença nas potencialidades dos musicistas. Essa ressonância na vida dos alunos é evidenciada através do carinho que a coordenadora os trata, primando a avaliação de cada um em todos os aspectos da vida do aluno, desde seu desempenho escolar até a sua vida pessoal com a família. Essa situação garante, segundo Kater (2004, p.46) “*um equilíbrio saudável nas relações interpessoais (aluno-professor)*”, aspecto determinante, muitas vezes, no processo de aprendizagem. Esse contato direto propicia uma grande confiança e consideração por essa pessoa, sendo muitas vezes personificada como uma “grande mãe” (Lepismidium, 25 anos).

5.11 Gratidão

Um discurso muito comum presente na fala dos informantes foi à gratidão pelo projeto, figurada da incapacidade de viverem longe do seu referencial musical. Uma amostra desse vínculo é a dedicação dos professores às aulas; trabalham para realizar um trabalho bom, que possam dar um bom suporte aos alunos. E por muitas vezes acabam até excedendo a carga horária de trabalho ou mesmo trabalhando sem condições de saúde, pois acreditam no resultado que o trabalho do projeto atinge na vida dos alunos. Opuntia explica o motivo pelo qual se dedica “É o amor! Eu me identifico o tempo todo”, essa fala reflete a crença dos resultados e a gratidão que a professora tem pelo projeto, pois vivenciou a experiência e tem a certeza de que como deu certo na vida dela (foi positiva a experiência), pode dar certo na vida dos seus alunos também.

Segundo Mauss (1950, p.68), quando damos algo a alguém, esse algo é denominado como dádiva, a pessoa que aceitou a dádiva fica na obrigação de retribuir a coisa dada, pois “*aceitar qualquer coisa de alguém é aceitar qualquer coisa da sua essência espiritual, da sua alma*”. Enxergo essa dádiva como a oportunidade que essas pessoas receberam de mudar suas percepções em relação mundo, via música. Os esforços da coordenadora do projeto são a

essência da “coisa dada”, que é retribuída na forma de sentimento e dedicação. O mesmo autor diz ainda:

Se damos as coisas e se as retribuímos é porque *nos* damos e *nos* retribuímos (respeito) - dizemos ainda (delicadezas). Mas também é que damos *a nós mesmos* ao darmos aos outros, e, se damos *a nós mesmos*, é porque (devemos) *a nós mesmos* - nós e o nosso bem - aos outros (p.114 e 115).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma experiência significativa realizar essa pesquisa, assim como ter contato com essa realidade influenciada pela música. A experiência se torna significativa segundo Larrosa (2002, p.25), pois tem a “*capacidade de formação ou de transformação*”.

Ao fazer as observações fui desprovida do objetivo da pesquisa, estando aberta a todos os detalhes, sendo eles importantes ou não para a pergunta da investigação. Essas minúcias observadas serviram para o enriquecimento do trabalho, que ilustraram bem fatos que ocorriam e que continuam se repetindo nas diferentes gerações que passam pelo projeto.

Sou uma intérprete dessas realidades e assim como na música, cada intérprete representa, a mesma música de maneiras diferentes. Carrega na sua interpretação toda a bagagem dos seus valores vivenciados, sentimentos, que de certa forma, contempla seu caráter. Assim fui eu na tentativa de retratar essas realidades dentro do projeto, que emana uma vivacidade no fazer musical. A música transpassa a descrição das palavras e atinge a realidade dos sentimentos, servindo de ponte dos diferentes universos, a minha e a deles.

O fazer etnográfico é composto por duas vias, que segundo Da Mata (1978, p.30) é a rotina intelectualizada da pesquisa e “*a intrusão da subjetividade e da carga afetiva*”, aspectos não controlados.

Acompanhei a orquestra em uma apresentação na Assembléia Legislativa e lá permaneci nos bastidores ao lado do palco, observando tudo. A equipe da sonoplastia fazia a passagem de som dos instrumentos, causando grande demora no início do evento. Impressionou-me a estupidez que o responsável do som tratava os musicistas e a impaciência e revolta que causara na coordenadora do grupo. Passado o momento tenso, o grupo começou a tocar comovendo a todos que ali ouviam sua música, inclusive a mim. Mesmo eu tendo ouvido o mesmo repertório por diversas vezes, suas músicas continuam a me comover. Fiz a seguinte leitura desse momento: a postura que os jovens mantinham em meio à hostilidade é devido ao

treinamento que a arte os proporcionou. O conhecimento, o esforço do trabalho árduo é emanado em suas músicas e a vitória se expressa no reconhecimento daqueles que os ouvem, até mesmo o responsável da sonoplastia. Essa é a função da arte desenvolver o ser humano, através do conhecimento de si para que haja reconhecimento do outro.

Ao longo da pesquisa foi possível visualizar a grande influencia positiva, que a música como expressão cultural, pode ter na vida dos jovens da periferia. Assim sendo possível perceber que através do contato com as expressões culturais é provável maior autonomia na busca do conhecimento.

Dentro de sala de aula a arte poderia ser utilizada como um recurso didático intermediador na construção do conhecimento, sendo possível trabalhar questões específicas das disciplinas, assim como aspectos que envolvem a harmonia do coletivo.

O ser humano é constituído de tudo aquilo que sabe e vivência, assim constituindo seus valores e a maneira de ver o mundo. E o conhecimento construído, através do processo de aprendizagem é o que vai constituir o que o ser humano vai ser, ou seja, sua identidade junto ao contexto que vive.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve Retrospectiva Histórica e Desafios. **Revista Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM**, Campinas, v. 12, n. 12, p.144-166, 2006. Semestral. Disponível em: http://www.anppom.com.br/opus/opus12/08_Rita.pdf. Acesso: 11/11/2010
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Cap. III Permanência e mudança, Rio de Janeiro, p. 99-127. 2003.
- CARY, Nelson; GROSSBERG, Paula A. Treichler. GROSSBERG, Lawrence; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Estudos Culturais: uma introdução. In: **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. Cap. 1, p. 7-38.
- DA MATTA, Roberto. “Você tem cultura?”. In: **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro, Rocco, 1986
- DA MATA, Roberto. O Ofício do Etnólogo ou Como Ter “Anthropological Blues”. In: Boletim do Museu Nacional. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1978, p.1-12.
- DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v.28, n. 1, jan/jul, 2002. p. 119.
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pequisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.
- DUARTE JUNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 1994.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 115, p.139-154, mar. 2002. Mensal.
- DURKHEIM, Émille. **As formas elementares de vida religiosa (O sistema totêmico na Austrália)**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989, Cap.1: As crenças propriamente totêmicas, p.169.
- FERNANDES, José Nunes. **Normatização, estrutura e organização do ensino de música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão**. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo10.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2010.
- FONSECA, C. Quando cada caso Não é um caso. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.10, p. 58-78, jan/fev/mar/abr. 1999. Disponível em:

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE10/RBDE10_06_CLAUDIA_FONS ECA.pdf. Acesso: 25 outubro, 2010.

GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: Enricone, Bélica (org). **Ser professor**. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 76 e 78.

GARBIN, E. M. ; SANTOS, L.; DAROS, V. G. Uma reflexão sobre o Ensino da Música “ Real” e os “Novos Sujeitos da Música” : o ensino fundamental. Resumo em : COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 4.,2004, Rio de Janeiro. **Currículo: pensar, sentir, diferir**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, n. 10, p. 43-51, março 2004.

KEBACH, P.; SILVEIRA, V. Apreciação musical e subjetivação. **Pedagogia da Música - experiência de apreciação musical**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009.

LARROSA BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr. 2002. Disponível em:

http://api.ning.com/files/b8e5IPK8Ten3CYmlGtBG9MeUNfsqaOo2EsW8SY4myUY_/LARROSA.EXPERINCA.ok.doc. Acesso em: 25 de outubro 2010.

LAPLANTINE, F. O campo e a abordagem antropológica. **Aprender Antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 1987. p. 13-53.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. 70. ed. França: Presses Universitaires de France, 1950. 66 p.

MITHEN, S. J. **The singing neanderthals: the origins of music, language, mind and body**. Massachusetts: Harvard university Press, 2006.

MULLER, V. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo?. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, n. 10, p. 53-64, março 2004.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-5, 1996. Semestral.

OLIVEIRA, Alda. Educação musical e identidade: mobilizando o poder da cultura para uma formação mais musical e um mundo mais humano. **Claves**, Belo Horizonte, n. 2, p.31-45, nov. 2006. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/claves/pdf/claves02/claves_2_ed_musical_e_%20identidade.pdf. Acesso: 16 novembro, 2010.

PONTES, E. G. Múltiplas são as possibilidades de aprendizagem no espaço escolar. **Revista do professor** . v. 24, n. 95, p. 5 - 8. jul./set. 2008.

PRADO, Marco Aurélio Máximo. Da mobilidade social à constituição da identidade política: reflexões em torno dos aspectos psicossociais das ações

coletivas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p.59-71, jun. 2002. Mensal.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia. In:_____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2° Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 139 - 142.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Os estudos culturais e o currículo. In:_____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2° Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.p. 131 - 137.

SILVEIRA, C. R. Orquestra de Flautas da E. M. Heitor Villa Lobos. **Caderno Pedagógico Secretaria Municipal de Educação Porto Alegre**, Porto Alegre, n.23, P. 75-78, Jan. 2001.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevista, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 376 p.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, n. 10, p. 7-11, março 2004.

SOUZA, J. A experiência musical cotidiana e a pedagogia. In:_____. **Música, cotidiano e educação**. 1° Ed. Porto Alegre: Programa de pós-graduação do Instituto de Artes da UFRGS, 2000, p. 33-40.

SOUZA, J. **As culturas juvenis vistas pela música: educação musical nos espaços urbanos**. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO,1., 2004, Canoas. Livro de resumos. Canoas: SBECE, 2004. 1 CD-ROM.

STAHLSCHMIDT, A. P. M. Fazer ou entender música. **Idéias em educação musical**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.

URIARTE, Mônica Zewe. Um olhar para a arte na escola. **Contraponto**, Itajaí, v.5, n. 1, p. 169 - 175, jan./fev. 2005.

URIARTE, Mônica Zewe. O papel e a importância da educação musical na escola regular brasileira. In: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. **Anais III Fórum de pesquisa científica em Arte**. Curitiba. 2005. p. 156 - 163.

XAVIER, M. L.M. Educação básica - resgatando espaços de humanização, civilização, aquisição e produção de cultura na escola contemporânea. In: Pereira, Nilton (org). **Ler e escrever compromisso no Ensino**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. Parte I, p. 17-31.

ZANON, Fábio. **Villa-Lobos**. São Paulo: Publifolha, 2009. 109 p. (Biografia e obra).